

Eliane Regina Pereira
(Organizadora)

A Pesquisa em Psicologia em Foco



Eliane Regina Pereira
(Organizadora)

A Pesquisa em Psicologia em Foco

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof^a Dr^a Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P474	A pesquisa em psicologia em foco [recurso eletrônico] / Organizadora Eliane Regina Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Pesquisa em Psicologia em Foco; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-367-5 DOI 10.22533/at.ed.675190506 1. Psicologia – Pesquisa – Brasil. I. Pereira, Eliane Regina. II.Série. CDD 150.7
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Um fotógrafo-artista me disse uma vez: veja que pingo de sol no couro de um lagarto é para nós mais importante do que o sol inteiro no corpo do mar. Falou mais: que a importância de uma coisa não se mede com fita métrica nem com balanças nem com barômetros etc. Que a importância de uma coisa há que ser medida pelo encantamento que a coisa produza em nós. Assim um passarinho nas mãos de uma criança é mais importante para ela do que a Cordilheira dos Andes. (...). Se fizerem algum exame mental em mim por tais julgamentos, vão encontrar que eu gosto mais de conversar sobre restos de comida com as moscas do que com homens doutos. (Barros, 2006)¹.

A partir de uma memória inventada, Manoel de Barros nos convida a pensar sobre as importâncias. Segundo o poeta é preciso que nos encantemos pelas coisas. Assim, mais importante que medir, ou ainda, que identificar o instrumento certo da medida é preciso estar encantado pelo processo. Entendemos que pesquisar é se encantar, é se entregar a uma temática e se permitir mergulhar no processo de construção de dados, de modo que os resultados não sejam entendidos como descobertas, mas como construção de um processo que se dá entre o pesquisador e a pesquisa realizada.

Segundo o dicionário online² pesquisar é um verbo transitivo que significa investigar com a finalidade de descobrir conhecimentos novos, ou ainda, recolher elementos para o estudo de algo. Se o objetivo é, portanto, descobrir conhecimentos novos, temos obrigação de após pesquisar, espalhar esses novos conhecimentos. Este é o objetivo deste livro, divulgar, espalhar, difundir conhecimentos pesquisados. O livro é resultado de uma série de pesquisas em psicologia. Não é um livro de método, mas um livro de relato de pesquisa e de experiência.

O livro está organizado em três partes. A primeira parte intitulada “Pesquisas Teóricas” consta de quinze capítulos que apresentam diferentes temáticas e diferentes caminhos de pesquisa. Desde pesquisas bibliográficas de cunho qualitativo e/ou quantitativo em bases de dados a pesquisas de profundidade em autores específicos como Rubinstein, Davýdov e Emília Ferreiro. Dificuldade de aprendizagem, evolução da língua escrita, formação de professores, imagem corporal, violência contra a mulher, jogo compulsivo, transtorno do pânico e transtorno do stress pós-traumático são algumas das temáticas aqui apresentadas.

A segunda parte intitulada “Pesquisas Empíricas” é composta de dez capítulos. Nesta parte, os autores apresentam diferentes instrumentos de pesquisa: Questionário semiestruturado com perguntas fechadas, aplicação de diferentes inventários ou escalas, entrevistas semiestruturadas, são algumas das metodologias de pesquisas expostas aqui.

A terceira parte intitulada “Relatos de experiência” inclui seis pequenos relatos que permitem ao leitor acompanhar o trabalho dos autores.

É preciso ser possuído por uma paixão para que se possa comunica-la.

1 Barros, M. (2006). Memórias inventadas: a segunda infância. São Paulo. Editora Planeta.

2 <https://www.dicio.com.br/pesquisar/>

Esperamos que você se encante pela leitura, assim como, cada pesquisador/autor aqui apresentado, evidencia ter se apaixonado, se encantado pelo ato de pesquisar.

Eliane Regina Pereira

SUMÁRIO

PESQUISAS TEÓRICAS

CAPÍTULO 1	1
AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM INFANTIL	
Matildes Martins Feitosa	
Janicleide Rodrigues de Souza	
Francisco Mayccon Passos Costa	
DOI 10.22533/at.ed.6751905061	
CAPÍTULO 2	13
AS CONTRIBUIÇÕES DE SERGUEI LEONIDOVICH RUBINSTEIN PARA A EDUCAÇÃO: UMA EXPRESSÃO DE SUA TEORIA DA ATIVIDADE	
Alexandre Pito Giannoni	
Luana de Lima Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.6751905062	
CAPÍTULO 3	25
A EVOLUÇÃO DA LÍNGUA ESCRITA SEGUNDO A EPISTEMOLOGIA GENÉTICA: DO PERÍODO PRÉ-SILÁBICO AO SISTEMA ALFABÉTICO PELO SUJEITO QUE APRENDE	
Bruna Assem Sasso dos Santos	
Adrián Oscar Dongo Montoya	
DOI 10.22533/at.ed.6751905063	
CAPÍTULO 4	40
CUBA: A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DO CURSO DE PEDAGOGIA	
Drielly Adrean Batista	
Alonso Bezerra de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.6751905064	
CAPÍTULO 5	51
GESTALT-TERAPIA E TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL (TCC) UM DIÁLOGO SOBRE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM	
Maira Ribeiro da Silva	
Andréia Borges da Silva	
Nádie Christina Ferreira Machado Spence	
DOI 10.22533/at.ed.6751905065	
CAPÍTULO 6	61
PRINCÍPIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA ORGANIZAÇÃO DO ENSINO PARA APROPRIAÇÃO DO CONCEITO DE CÍRCULO	
Patrick Leandro Felipe	
Ademir Damazio	
DOI 10.22533/at.ed.6751905066	
CAPÍTULO 7	76
TANATOLOGIA: A EDUCAÇÃO SOBRE A MORTE NO CONTEXTO ESCOLAR	
Jessyca Gracy Pereira Veloso	
Bianca Viana Coutinho	
Nathália Gomes Duarte	
Camila Maria Rabêlo	

CAPÍTULO 8 87

PERSPECTIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: LÓGICA DA PROGRAMAÇÃO, PIAGET E TECNOLOGIAS DIGITAIS

Luciana Michele Ventura
Luciane Guimarães Batistella Bianchini
Lisandra Costa Pereira Kirnew
Luciana Ribeiro Salomão
Bernadete Lema Mazzafera

DOI 10.22533/at.ed.6751905068

CAPÍTULO 9 99

ASPECTOS PSICOSSOMÁTICOS DA IMAGEM CORPORAL DE PACIENTES TRANSPLANTADOS RENAIIS – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Jéssica Regina Chaves
Périsson Dantas do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.6751905069

CAPÍTULO 10 108

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UMA REVISÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA A PARTIR DE 2014

Mariana Gonçalves Farias
Mariana Costa Biermann
Glysa de Oliveira Meneses
Lia Wagner Plutarco
Estefânea Élide da Silva Gusmão

DOI 10.22533/at.ed.67519050610

CAPÍTULO 11 123

OLHAR PSICANALÍTICO PARA O TRANSTORNO DE PÂNICO: EXPRESSÃO DE ANGÚSTIA E EVIDÊNCIA DO DESAMPARO

Amanda da Rocha Camargo

DOI 10.22533/at.ed.67519050611

CAPÍTULO 12 137

TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO: ASPECTOS GENÉTICOS E O TRATAMENTO COM BASE NA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL

Jonanthan Costa Araujo
Laíne Kamila Machado Gomes
Simão Neto
Victória Regina Silva Rodrigues
Danilo Camuri Teixeira Lopes
Nelson Jorge Carvalho Batista

DOI 10.22533/at.ed.67519050612

CAPÍTULO 13 145

DIFICULDADES ENFRENTADAS POR PACIENTES COM TRANSTORNO DO PÂNICO E TRANSTORNO DO STRESSE PÓS-TRAUMÁTICO (TEPT)

Juniane Oliveira Dantas Macedo
Liliana Louisa de Carvalho Soares
Lyzanka Fontinele Vasconcelos
Roberta Soares Machado

Nelson Jorge Carvalho Batista
DOI 10.22533/at.ed.67519050613

CAPÍTULO 14 158

JOGANDO, PERDENDO E SOFREDO: UM OLHAR SOBRE O JOGO COMPULSIVO A PARTIR DE
MARGE SIMPSON

Heloá Silva Ferreira
Felipe Maciel dos Santos Souza

DOI 10.22533/at.ed.67519050614

CAPÍTULO 15 169

TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO SOB UMA VISÃO PSICOLÓGICA DO FILME O
QUARTO DE JACK

Nathália Gomes Duarte
Jessyca Gracy Pereira Veloso
Lilian Alves Ribeiro
Bianca Viana Coutinho
Nelson Jorge Carvalho Batista

DOI 10.22533/at.ed.67519050615

SOBRE A ORGANIZADORA..... 179

GESTALT-TERAPIA E TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL (TCC) UM DIÁLOGO SOBRE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

Maira Ribeiro da Silva

Faculdade do Vale do Juruena – AJES
Juína – Mato Grosso

Andréia Borges da Silva

Faculdade do Vale do Juruena – AJES
Juína – Mato Grosso

Nádie Christina Ferreira Machado Spence

Faculdade do Vale do Juruena – AJES
Juína – Mato Grosso

RESUMO: A dificuldade de aprendizagem representa uma das principais queixas de encaminhamento para atendimento psicológico. O presente estudo visa compreender quais as principais contribuições que a Gestalt-Terapia e a Terapia Cognitiva Comportamental oferecem no manejo dessa problemática. Alguns conceitos chave da Gestalt Terapia que são utilizados na compreensão do processo de aprendizagem são abordados, tais como o conceito de resistência e os níveis de contato. Na Terapia Cognitivo Comportamental utiliza-se conceitos como a Psicoeducação e Automonitoramento aliados ao Feedback no processo de estímulo a comportamentos que favoreçam a aprendizagem. Ao final do artigo, realiza-se uma breve discussão sobre ambas as abordagens e os métodos que estas utilizam na compreensão e tratamento das dificuldades

de aprendizagem, objetivando verificar quais as contribuições e divergências entre elas referente à temática. Para o desenvolvimento deste trabalho foram realizadas pesquisas em livros e artigos científicos sobre o referido tema. **PALAVRAS-CHAVE:** Terapia Cognitivo-Comportamental; Gestalt-terapia; Psicoeducação; Automonitoramento; Dificuldade de Aprendizagem.

GESTALT-THERAPY AND BEHAVIORAL COGNITIVE THERAPY (TCC) A DIALOGUE ON LEARNING DIFFICULTY

ABSTRACT: The difficulty of learning represents some principalities of referrals for psychological care. The present study aims to understand the main contributions that Gestalt-Therapy and Cognitive Behavioral Therapy offer in handling this problem. Some key Gestalt Therapy concepts that are used in understanding the learning process are addressed, such as the concept of resistance. and contact levels. In Cognitive Behavioral Therapy, concepts such as Psychoeducation and Self-Monitoring are used in conjunction with Feedback in the process of stimulating behaviors that favor learning. At the end of the article, there is a brief discussion about both approaches and the methods they use in understanding and treating learning

difficulties, in order to verify the contributions and divergences between them regarding the subject. For the development of this work were carried out researches in books and scientific articles on the mentioned topic.

KEYWORDS: Cognitive Behavioral Therapy; Gestalt therapy; Psychoeducation; Self-monitoring; Learning Difficulty

1 | INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da prática psicológica no contexto e processo de aprendizagem dos sujeitos têm suscitado uma reflexão e maior atenção por parte dos profissionais de psicologia durante sua atuação e intervenção, sendo crucial a atenção aos diversos fatores e aspectos, tais como a subjetividade, o âmbito familiar, social e cultural em que o indivíduo encontra-se inserido e que podem vir a ser o real conflito e/ou problema (MACHADO, 1997).

Visto a importância de tal temática, serão apresentados, a seguir, os conceitos da Terapia Cognitivo-Comportamental e da Gestalt-terapia, assim como, as contribuições de ambas as abordagens sobre a dificuldade de aprendizagem na literatura atual.

2 | GESTALT-TERAPIA E TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL

Para entender a Gestalt-terapia é necessário compreender os pressupostos que deram base a essa teoria. A mesma iniciou-se na década de 50 e teve como mentor o psiquiatra alemão Frederick S. Perls. Além da psicanálise, Perls procurou em várias abordagens inspiração para dar suporte a sua teoria, tais como: a Psicologia da Gestalt idealizada pelos psicólogos alemães (Kohler, Wertheimer, Brown, Lewin, Voth); a fenomenologia e o existencialismo (FADIMAN, FRAGER, 1986); e o psicodrama de J. L. Moreno.

A palavra Gestalt é uma palavra alemã que não possui uma tradução específica, mas uma das mais usadas é “forma”. Esta entende que o indivíduo organiza a percepção para melhor compreendê-la “Há no indivíduo uma tendência a organizar qualquer campo visual em totalidades ou figuras globais e a não perceber os elementos isolados uns dos outros” (MARTÍN, 2008, p.17).

A Terapia Cognitivo-Comportamental foi desenvolvida por Aaron T. Beck, inicialmente psicanalista, que dedicou-se a diversos estudos e experimentos utilizando-se de tal teoria, objetivando obter comprovação científica, entretanto, surgiram resultados opostos ao esperado, o que o instigaram a busca de outras explicações para o fenômeno (BECK, 2013).

Durante seus estudos observou o modelo cognitivo negativo o qual relacionou com distorções no processamento das informações recebidas de forma instantânea, principalmente pensamentos e crenças, objetivando desenvolver um tratamento rápido com focos já pré-estabelecidos. A Terapia Cognitivo-Comportamental, inicialmente

denominada Terapia Cognitiva, utiliza-se de tratamentos breves, com sessões semiestruturadas, com foco no momento presente e na solução de problemas atuais através de modificações na estrutura cognitiva do indivíduo e o tratamento baseia-se na compreensão de cada paciente, tendo-se como pressuposto suas crenças e padrões comportamentais (BECK, 2013).

Por outro lado, a Gestalt-terapia é uma abordagem existencial fenomenológica, na qual o ser humano é visto como sendo único, em sua singularidade e em suas relações com o outros. Tal visão também se aplica ao processo de ensino aprendizagem, em que uma visão linear de causa e efeito não se explica ao aprendiz, mas que deve ser observado através de uma visão circular, na qual não existe apenas um motivo, mas vários que podem estar impedindo a aprendizagem (CAVALCANTI, 2014).

Ao estudar o caso de crianças e adolescentes encaminhadas com queixa de aprendizagem o Gestalt-terapeuta pode encontrar uma série de situações que podem estar agravando o processo de ensino aprendizagem tais como problemas no âmbito familiar (separação dos pais; conflitos familiares em geral) ou pode estar relacionado a exigências incompatíveis com suas possibilidades da criança, baixa tolerância dos pais diante dos erros, problemas com determinado professor ou ainda desqualificação intensa diante de qualquer produção da criança (AGUIAR, 2014).

Gestalt-terapia compreende o ser humano como um ser que possui tendências básicas que lhe são inerentes. Tais como a tendência de se autogerir e de se regular, ou seja, uma tendência a crescer e se desenvolver, modificar o meio e a si mesmo de acordo com sua subjetividade. Dusi, Neves, Antony (2006, p.150) corrobora com essa ideia ao afirmar que o indivíduo, “age visando a sua completude, cujo movimento apresenta-se em sucessivos ciclos de abertura e fechamento de gestalten, de necessidades e ajustamentos criativos, que permitem o seu desenvolvimento integral em direção a sua auto-realização”.

A partir desta visão o Gestalt-terapeuta não vai direcionar o cliente, mas sim vai desenvolver um trabalho que possibilite o a um contínuo de consciência no qual ele mesmo vai identificar suas resistências e bloqueios, além disso, vai incentivar o aprendiz a desenvolver um autoconhecimento e de suas relações com o meio. E que tal processo será alcançado através da estimulação de tomadas de consciência ou Awareness (CAVALCANTI, 2014, p.02). Os autores Dusi, Neves, Antony (2006) corroboram tal ideia ao afirmarem que

A aprendizagem significativa fecha a gestalt, dá sentido à experiência e organiza harmonicamente o indivíduo em sua totalidade funcional; ela, seja montada por disciplinas escolares ou oriunda da vida cotidiana, promove a awareness por meio da integração dos sistemas cognitivo, sensorio e motor, cuja figura objeto de conhecimento passa a fazer parte da totalidade indivíduo, retornando ao fundo e criando condições para novas figuras. (DUSI, NEVES, ANTONY, 2006, p.152)

Ainda de acordo com os autores, para que a aprendizagem ocorra faz-se necessário que o aprendiz estabeleça uma configuração entre a figura e o fundo, ou seja, organize os conhecimentos que já estão integrados ao campo vivencial da pessoa

e a partir disto incorpore o novo conhecimento. Tal processo exige uma reconfiguração que gera aprendizagem criando um novo ciclo, no qual as figuras que vão surgindo buscam significados (DUSI, NEVES, ANTONY, 2006).

O Gestalt-terapeuta ao deparar-se com casos de dificuldades de aprendizagem não se prende a diagnósticos específicos, antes de tudo vai procurar estudar o campo vivencial do sujeito, a fim de identificar as resistências e, a partir disso, desenvolver experimentos que possibilitem a tomada de consciência dos seus impedimentos. Nesta abordagem observa-se a necessidade de encaminhar o caso para outro profissional para que auxilie em suas atividades escolares, como um psicopedagogo, proporcionando uma intervenção multiprofissional. Frequentemente, tais dificuldades de aprendizagem estão relacionadas com um fundo ainda desconhecido tanto para o terapeuta como os demais envolvidos, como pais e até mesmo a criança (AGUIAR, 2014).

De outro lado, a TCC vê o processo de ensino aprendizagem de forma diversa, tendo suas bases na Teoria da Aprendizagem Social e em conceitos clássicos do Behaviorismo, tais como o condicionamento operante e clássico, abordando a inter-relação entre ambiente e meio e os reflexos de tal interação em ambos (FRIEDBERG & MCCLURE, 2004).

Enquanto que para o Behaviorismo, o comportamento é um resultado dos estímulos e respostas realizados em ambiente controlado e a aprendizagem ocorre como reflexo de tais processos. As abordagens cognitivas abordam como um de seus pressupostos, o fato de que os aspectos cognitivos do indivíduo irão realizar a mediação e controle do comportamento humano, notando-as como resultado dinâmico das relações interpessoais, questões biológicas e interpretação cônica de tais interações (BARRERA, 2011).

A cognição, encontra-se relaciona a forma como o indivíduo percebe, interpreta, processa e internaliza as informações do meio à sua volta e os conteúdos dos pensamentos e lembranças do indivíduo, porém deve-se ressaltar que tal processo cognitivo é dinâmico e encontra-se sujeito constantemente a modificações e a reestruturação. A Terapia Cognitivo Comportamental, trabalha diretamente com a forma através da qual o indivíduo estrutura e organiza o mundo a sua volta, relacionando-se à forma através da qual este interpreta e compreende o meio no qual se insere (BARRERA, 2011; LEAHY et al, 2013; BECK, 2013).

A Terapia Cognitiva Comportamental (T.C.C.) ao longo dos anos de 1962 a 2006 incorporou algumas técnicas de outras vertentes, tendo se modificado e se construído dentro de uma estrutura cognitiva. Como elucidado por Beck (2013), a T.C.C. encontra-se em construção e sujeita à modificações, podendo adaptar-se à pacientes de várias idades, em diferentes níveis sociais, escolares e culturas diversas, variando em seu formato e sempre com sessões focadas.

Friedberg et al. (2011) esclarecem sobre a importância do vínculo terapêutico e o comprometimento de terapeuta e paciente com os objetivos do tratamento, sendo

importante a atenção e manutenção do *rapport* durante as sessões, momentos estes em que o terapeuta pode assumir o papel de modelo para o paciente. Nisto, percebe-se que a intervenção psicológica e o relacionamento entre terapeuta e paciente, não se dissociam.

Sob a ótica de Stallard (2009), é extremamente importante que as crianças sejam encorajadas a terem autonomia para resolver problemas, a T.C.C. contribui com algumas técnicas voltadas para o desenvolvimento das habilidades de resolução de problemas. O autor cita o modelo auto instrutivo de sinalreira de trânsito “pare, planeje e aja”, objetivando-se exercitar tais habilidades no indivíduo.

Os conflitos e problemas fazem parte do cotidiano do indivíduo, tais como ‘conteúdos novos’ no contexto escolar. Nisto a TCC trabalha com o modelo cognitivo: Pensamento – Sentimento – Agir, com as crenças centrais e seus reflexos no comportamento e processamento de informações do indivíduo quando depara-se com situações novas ou conflituosas, as quais desencadeiam Pensamentos automáticos sobre a situação e a capacidade cognitiva do indivíduos (STALLARD, 2009; BECK, 2013; DOBSON & DOBSON, 2013).

Os pensamentos automáticos podem interferir e afetar de diversas formas as atitudes do indivíduo, podendo leva-lo à desistir, evitar ou relutar em realizar coisas novas. O que é corroborado por Beck (2013), ao esclarecer a importância de que o indivíduo se auto monitore e se auto observe, almejando identificar os pensamentos automáticos e crenças disfuncionais em si quando os mesmos se manifestarem, para elaborar respostas adaptativas aos mesmos

Os autores Oliveira et al (2013), esclarecem o fato de que a TCC tem sido utilizada e aplicada em diversos contextos, podendo auxiliar o indivíduo no processo de transição e adaptação entre os níveis de ensino “O objetivo da TCC é quebrar o ciclo que perpetua e amplifica os problemas do indivíduo” (p.11). Dobson e Dobson (2013) corroboram tal ideia, elucidando que a TCC desenvolveu-se envolvendo o contexto histórico-social e devido a isto, suas práticas de intervenção podem ser adaptadas às diversas necessidades dos sujeitos e sociedade.

A Terapia Cognitivo-Comportamental atua através da reestruturação e modificação dos esquemas, os quais por sua vez podem vir a ser adaptativos ou desadaptativos, os esquemas adaptativos estão ligados à resiliência e a flexibilidade de pensamento de um indivíduo, já os esquemas desadaptativos, estão ligados à compreensões negativas sobre si e as experiências vivenciadas, interferindo diretamente no método através do qual o indivíduo interpreta ou assimila determinadas situações (BECK, 2013; LEAHY et al, 2013).

Um conceito muito utilizado pela TCC diante de dificuldades de Aprendizagem, é a Psicoeducação a qual encontra-se ligada à estruturação e educação da TCC, visto que a mesma de volta às práticas e métodos que podem vir a funcionar na solução e resolução de problemas com os quais o indivíduo se depara, dando-lhe autonomia. “A estruturação e a educação andam juntas na TCC porque esses processos terapêuticos

se complementam na promoção da aprendizagem”. A medida que o tratamento e uso da Psicoeducação evoluem, o indivíduo estará tendo e desenvolvendo cada vez maior responsabilidade e domínio sobre sua estrutura cognitiva, podendo identificar e modificar esquemas disfuncionais, ou seja, se automonitorar (WRIGHT, BASCO, THASE, 2008).

O automonitoramento é um modo pelo qual crianças e adolescentes podem observar seus humores. Existem várias maneiras verbais e não verbais pelos quais os jovens podem acompanhar seus sentimentos. Para identificar sentimentos, [...]. (FRIEDBERG & McCLURE & GARCIA, p.41, 2011)

Sob a ótica de Friedberg, McClure e Garcia (2011), ao citarem Bandura, “O automonitoramento é o fundamento do comportamento intencional dirigido ao objetivo”, podendo vir a ser compreendido como uma estratégia individual facilitadora de mudanças comportamentais e cognitivas. O indivíduo estará atento aos seus comportamentos e pensamentos tanto positivos quanto negativos, os quais podem revelar críticas, atenção demasiada ou suas ausências direcionadas a si mesmo, os quais interferem positiva ou negativamente no processo de aprendizagem.

Segundo Beck (2013), tais conceitos aliados ao feedback facilitam o processo de aprendizagem e atuação junto à indivíduos com dificuldade de aprendizagem, pois torna-se possível corrigir possíveis erros de interpretação ou comunicação, bem como também estimular comportamentos positivos ao processo da aprendizagem.

Feedback s.1. o processo pelo qual um elemento de uma interação sustenta, amplifica ou modifica a interação. O *FEEDBACK NEGATIVO* sustenta ou estabiliza padrões de interação, ao passo que o *FEEDBACK POSITIVO* os amplifica ou reorganiza. [...] **3.** Informações fornecidas a uma pessoa ou grupo sobre seu comportamento ou desempenho, especialmente com o objetivo de modifica-los ou aperfeiçoá-los. O *feedback* pode ser acompanhado de sugestões. O *feedback* oferecido à estagiários é importante na supervisão durante treinamento; ele também é relevante para pessoas que têm dificuldades em perceber como seu comportamento será interpretado pelos outros. (APA, 2010, p.413)

Tal ferramenta é utilizada como ferramenta chave, a qual prioriza promover comportamentos e/ou pensamentos funcionais e modificação das estruturas cognitivas disfuncionais, almejando modifica-los ou aperfeiçoá-los através do incentivo e elogio das melhoras obtidas e apresentadas pelo indivíduo. Nota-se a relevância de tal conceito diante das dificuldades de aprendizagem, visto que se auxilia os indivíduos em sua auto compreensão e identificação dos pensamentos disfuncionais e crenças adjacentes e disfuncionais (FRIEDBERG, McCLURE, GARCIA, 2011; BECK, 2013).

3 | MÉTODO

O método utilizado foi o de revisão bibliográfica não sistemática em diferentes revistas e livros, no qual se buscou compreender como a Gestalt- terapia e a Terapia Cognitiva Comportamental veem a dificuldade de aprendizagem com caráter exploratório. A pesquisa se realizou no mês de novembro do ano de 2017 e nos meses

de março e abril de 2018.

Para a conclusão deste trabalho foram realizadas pesquisas em livros e artigos que tratam do tema, utilizando-se como critério de exclusão artigos em outras línguas, teses, monografias, trabalhos e publicações em duplicidade nas bases de dados e conteúdos não disponíveis na íntegra. Em sequência, elaborou-se uma tabela contendo o nome dos autores, o título da obra, seus objetivos e resultados, a fim de clarificar os dados utilizados na elaboração deste trabalho.

AUTOR E ANO	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADO
DUSI & NEVES & ANTONY, 2006	A abordagem gestáltica e psicopedagogia: um olhar compreensivo para a totalidade criança-escola.	Visa estabelecer interface entre a abordagem gestáltica e a Psicopedagogia	Busca-se, dessa forma, caminhar de uma posição acomodativa de rotulação do fracasso, para uma posição ativa-interventiva no sentido de promover, de forma presente e responsável, a aprendizagem e o desenvolvimento do indivíduo.
OLIVEIRA & DIAS & PICCOLOTO, 2013	Contribuições da Terapia Cognitiva Comportamental para as dificuldades de adaptação acadêmica	Identificar as principais dificuldades encontradas por estudantes universitários no contexto acadêmico e, a partir disso, refletir sobre como a TCC pode contribuir para a minimização desses obstáculos.	Conclui-se que profissionais que trabalham com a TCC podem explorar esse campo de trabalho, além de conduzir pesquisas experimentais para propor um modelo de intervenção específico para o público acadêmico.
BARRERA, 2013	Terapia Cognitivo-Comportamental: teoria e prática	Sintetizar as contribuições para o estudo da motivação oferecida por duas teorias cognitivas atuais – Teoria das Atribuições Causais e Teoria da Auto-Eficácia –, enfatizando suas implicações para a compreensão dos fatores envolvidos no desempenho escolar.	As teorias cognitivas da motivação, consideram as cognições como o fator central dos processos motivacionais, determinando não apenas os aspectos comportamentais, no sentido de evitação de certas tarefas ou situações, mas influenciam também nas emoções experimentadas.
CAVALCANTI, 2014	Gestalt-terapia e psicopedagogia	Como a Gestalt-terapia pode contribuir para as reflexões e práticas psicopedagógicas.	A Gestalt-terapia resgata uma visão que concebe o ser humano numa perspectiva holística e como ser que se constrói a partir da realidade relacional aqui e agora.

Tabela 1: Artigos selecionados

4 | DISCUSSÃO E RESULTADOS

Através da análise das duas abordagens pode se verificar que ambas possuem ferramentas que podem auxiliar o indivíduo diante da dificuldade de aprendizagem, observou-se com base na leitura dos textos que a Gestalt Terapia não se utiliza da diretividade tanto quanto a Terapia Cognitiva Comportamental, pois a mesma realiza experimentos que possibilitem ao indivíduo um contínuo de consciência, no qual o mesmo observe em si quais as barreiras que estão dificultando a aprendizagem, enquanto que a TCC utiliza-se do automonitoramento, através do qual o próprio indivíduo mantém-se atento aos seus comportamentos ou pensamentos disfuncionais que interferem no processo de aprendizagem, podendo modifica-los.

Observou-se que a Gestalt Terapia acredita na capacidade que o indivíduo possui de se autogerir e criar mecanismos que facilitem a resolução de seus problemas ou dificuldades e que o terapeuta irá estimular o cliente a encontrar esses mecanismos. Já a TCC utiliza-se da Psicoeducação, método através do qual o terapeuta estará instigando e ensinando técnicas e métodos que o indivíduo possa utilizar para resolução de problemas, objetivando proporcionar ao mesmo a autonomia durante o processo de reestruturação cognitiva.

Verifica-se que ambas as abordagens tem contribuições e estratégias de resolução das dificuldades de aprendizagem, de tal forma que o profissional de psicologia pode atuar ativamente junto aos pais e/ou no processo de ensino aprendizagem, em prol da resolução das demandas apresentadas em conjunto, demonstrando uma visão biopsicossocial.

5 | CONCLUSÃO

Nota-se que o setting terapêutico é amplo e independe de qual abordagem o terapeuta escolha para atuar as possibilidades de técnicas e ferramentas que ajudem na melhora do paciente são muitas. Por isso, tanto a Gestalt- terapia como a TCC desenvolvem um excelente trabalho.

Contudo verifica-se que a Gestalt terapia desenvolve um trabalho menos diretivo baseando-se no contato e na responsabilização do cliente pelas suas escolhas, enquanto que as técnicas da TCC possibilitam mais diretividade e por isso mais envolvimento do terapeuta no processo. Percebe-se, portanto, que em ambas as abordagens se tornam necessário o envolvimento e participação ativa do sujeito no processo de intervenção e no interesse pelas atividades, o que é fortalecido pelo vínculo terapêutico.

Entretanto, é possível perceber que a Terapia Cognitivo-Comportamental, fornece ao terapeuta diversas possibilidades de intervenção os quais auxiliam na redução das dificuldades de aprendizagem, tal como elucidado por Stallard (2009) em seu livro, ao propor diversas técnicas voltadas à diminuição das dificuldades de aprendizagem,

proporcionando ao sujeito a possibilidade de elaboração de estratégias eficazes na resolução de problemas e reestruturação cognitiva.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, L., **Gestalt-Terapia com crianças: teoria e pratica**. 2 ed. São Paulo: Summus, 2014. p. 264.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION-APA, **Dicionário de psicologia**, Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 1040.

BARRERA, S. D., **Teorias Cognitivas da Motivação e sua Relação com o Desempenho Escolar**. **Rev. Poiesis Pedagógica**, 2010, v. 8, n. 2. Disponível em <<https://revistas.ufg.br/poiesis/article/view/14065>>. Acesso em 14 set. 2017.

BECK, J. S., **Terapia Cognitivo-Comportamental: teoria e prática**. 2 ed, Porto Alegre. ARTMED, 2013. 413 p.

CAVALCANTI, A., **Gestalt-terapia e psicopedagogia. Construção psicopedagogia**. vol.22 nº.23, São Paulo, 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542014000100010> acesso em: 15 de set de 2017.

DOBSON, D., DOBSON, K. S., **A Terapia Cognitivo-Comportamental baseada em evidências**. Porto Alegre: Artmed, 2010. 263 p.

DUSI, M. L. H. M.; NEVES, M. M. B. J.; ANTONY S., **A abordagem gestáltica e psicopedagogia: um olhar compreensivo para a totalidade criança-escola**. Universidade de Brasília Paidéia, 16(34), p. 149-159, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v16n34/v16n34a03.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2017.

FAGAN, J., SHEPHERD, I. L., **Gestalt-Terapia: Teoria Técnica e Aplicações**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973. 413 p.

FIGUEIREDO E, F., **Vínculos E Psicoterapia: A Linguagem Silenciosa**. Brasília, 2005. Disponível em:<<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/3040/2/20010738.pdf>>. Acesso em: 17 set. 2017.

FRIEDBERG, R. D., McCLURE, J. M., GARCIA, J. H., **Técnicas de terapia cognitiva para crianças e adolescentes: Ferramentas para aprimorar a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2011. 312 p.

FRIEDBERG, R. D.; McCLURE. J. M.; **A prática clínica de terapia cognitiva com crianças e adolescentes**. Porto Alegre. Artmed, 2004. 272 p.

LEAHY, R. L., TIRCH, D.; NAPOLITANO, L. A., **Um guia para o terapeuta cognitivo-comportamental**. São Paulo: Artmed, 2013. 331 p.

MARTÍN, Á., **Manual prático de Psicoterapia Gestalt**. Petrópolis: Vozes, 2008. 114 p.

OLIVEIRA, C. T., DIAS, A. C. G., PICCOLOTO, N. M. **Contribuições da Terapia Cognitiva Comportamental para as dificuldades de adaptação acadêmica**. **Rev. Bras. De Terapias Cognitivas**. p.10-18, 2013. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtc/v9n1/v9n1a03.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2017.

RODRIGUES, H. E., **Introdução a Gestalt-terapia: conversando sobre os fundamentos da abordagem gestáltica**. 7 ed, Petrópolis: Vozes, 2009. 200 p.

MACHADO, A. M., SOUZA, M. P. R. **Psicologia escolar**: em busca de novos rumos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997. 191 p.

STALLARD, P., **Ansiedade**: Terapia Cognitivo-Comportamental para Crianças e Jovens. Porto Alegre: Artmed, 2010. 216 p.

STALLARD, P., **Bons Pensamentos – Bons Sentimentos**: manual de terapia cognitivo-comportamental para crianças e adolescentes. Porto Alegre: Artmed, 2009. 204 p.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-367-5

